



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

- 664 Vejo com júbilo que dia a dia se revigora, no Brasil, aquilo a que se poderia chamar “consciência econômica”. Há dois ou três decênios, uma festa como esta a que acabo de assistir seria, para nós, espetáculo inusitado. A elite brasileira vivia profundamente divorciada das forças que suscitaram o aparelhamento de nossa sociedade e lhe constituem o embasamento. Desvios, oriundos de uma formação em que predominava o intelectualismo, afastavam as classes dirigentes das cogitações econômicas, e uma estrutura artificial se armara sôbre o corpo da nação. Discutíamos os altos problemas do mundo e do homem, e tínhamos como coisa somenos as preocupações com os fatores materiais de nossa cultura. As forças do trabalho se mostravam quase ausentes na direção dessa sociedade bizantina, que parecia desconhecer ou desdenhar os seus próprios fundamentos. Na verdade, por muito tempo pretendemos aqui cultivar, sem aclimá-las ao solo, as flôres últimas da civilização.
- 665 Nesses dias, que a nossa geração ainda conheceu, pareceria extravagante erigir em culto as atividades do campo, as ocupações do artesanato, ou conceder honras aos frutos de um labor que se afigurava modesto a uma elite que se fundara sôbre o trabalho escravo.
- 666 Festividades como esta apresentam, pois, um sentido mais profundo, que não se colhe à primeira vista. Nelas, a sociedade brasileira se identifica com as suas raízes, recupera a sua autenticidade.
- 667 Sabeis que a história de cultura de cana de açúcar se confunde com a própria história da nacionalidade. Só depois que o brasileiro deixou a coleta fácil dos frutos espontâneos da terra e passou a cultivar o solo foi que esta nação começou a tomar forma e pôde criar

uma sociedade estável. Ao império da aventura e do nomadismo, substituiu-se, com a grandes lavoura canavieira, na organização social, a aspiração de edificar, na terra nova, algo que fôsse mais duradouro e transcendesse a breve vida humana.

Que a nossa civilização nasceu nos canaviais, bem o sabeis, vós habitantes desta próspera e culta cidade, que, já em 1650, possuía o seu primeiro engenho. Se pudestes chegar ao alto nível que atingistes; se pudestes criar, nos antigos Campos de Goitacás, uma das mais florescentes cidades do Brasil; se criastes uma sociedade ilustre, donde saíram um Nilo Pessanha, um Saldanha da Gama, um José do Patrocínio, foi porque muitas gerações, lavrando a terra, puderam aqui acumular recursos materiais e, com êles, equipar-se de instrumentos de que a cultura não pode prescindir. 668

Noutras partes do país, a produção do açúcar cedeu a outras atividades, trazendo-nos o benefício da diversificação da nossa economia. Mas aqui não se quebrou a tradição do açúcar, e, neste sentido, Campos é uma das mais brasileiras de nossas cidades. As vicissitudes de vossa lavoura não vos abateram. De cada crise, ela ressurgiu mais vigorosa, e hoje podeis oferecer-nos êste magnífico exemplo de organização e de empreendimento, que são os vossos dezoito mil fundos agrícolas, vossas dezenas de núcleos industriais, onde cerca de duzentos mil trabalhadores labutam, entre o campo e a cidade. 669

Compreendendo e valorizando o esforço da lavoura canavieira aqui, como no Nordeste e noutras partes do país, o governo, a partir da administração do saudoso Presidente Vargas, não tem poupado meios de amparar-vos, para que não suceda à produção do açúcar o que aconteceu com a da borracha, na segunda década dêste século. 670

- 671 A intervenção estatal, ao longo de quase trinta anos, tem-se caracterizado pela flexibilidade: não foi, em momento algum, instrumento de compressão. A princípio, procurou limitar a produção, de forma a condiciona-la às possibilidades, então limitadas, do mercado interno; depois, esforçou-se em substituir, pelos açúcares de tipos centrifugados, superiores, os açúcares não centrifugados, de tipos baixos, largamente consumidos sobretudo no interior do país. Assim, realizou-se trabalho de alta compreensão social, emprestou-se maior valor econômico à matéria-prima, pela sua utilização em fábricas de alto rendimento econômico.
- 672 Mas não se limitou o govêrno a amparar investimentos. Cuidou, por igual, do trabalhador, através de leis que disciplinaram as relações entre os fornecedores de cana e os industriais, e asseguraram assistência social a quantos trabalham na lavoura e na indústria do açúcar.
- 673 A expansão da produção açucareira suscitou, no país, indústrias paralelas, à base de resíduos, tais como a do álcool, do butanol, da celulose e do papel, do ácido cítrico, do óleo fúsil. Deu ensejo, ainda, a que se formassem outros parques, como o das indústrias químicas modernas, que têm suas bases na produção do álcool. De tudo isto resultou o aparecimento de importantes indústrias de máquinas e equipamentos para as fábricas de açúcar e álcool, tornando o Brasil praticamente auto-suficiente nesse importante setor.
- 674 Justificam-se, pois, amplamente os cuidados que vem o Poder Público dispensando à vossa lavoura. Quanto ao meu govêrno, em particular, é com prazer que reafirmo, neste momento, o propósito de prosseguir nessa política de defesa da produção. Não vos faltará, como até aqui não tem faltado, o meu apoio a tôda iniciativa que complete ou amplie a política de amparo.

Procurando conciliar os nossos empenhos, pela estabilização do custo de vida, com a situação econômica de vossa indústria, não hesitei, no ano passado, em concordar com o reajustamento de preços que pleiteastes. E, através do Banco do Brasil e de outras entidades financeiras, o meu governo vos tem dispensado tôda a assistência que lhe é possível. Assim procede não só por vós, mas principalmente pelo bem do país, procurando preservar, nesse setor, as condições de produção e de trabalho, imprescindíveis à estabilidade e desenvolvimento da economia nacional.

675

De acôrdo com as nossas recomendações, o Instituto do Açúcar e do Alcool envida, no momento, os melhores esforços para sanear o mercado interno e garantir a aquisição de preço econômico para o açúcar, evadindo, para mercados externos, as sobras não exportáveis pelo consumo interno. Vêde, pois, que não esqueci os compromissos assumidos convosco, quando candidato, ao prometer-vos que procuraria meios de preservar o equilíbrio estatístico do produto e de lhe garantir preço econômico.

676

Entendo a política econômica do açúcar no seu sentido global e, portanto, nacional. Vejo-a como um fator mesmo de unidade pátria, pois ela permite a complementação das economias de várias regiões dêste vasto país. Muitas dessas regiões encontram, tradicionalmente, no açúcar, a principal razão de sua vida econômica e única fonte de recursos para as trocas mercantis com as demais áreas econômicas do Brasil.

677

Agradecendo a honrosa homenagem com que me distinguiram os lavradores e produtores de açúcar de Campos, assistidos pelo ilustre e operoso Governador Miguel Couto Filho, cujo patriotismo e descortino vem abrindo magníficas perspectivas ao progresso do Estado do Rio, é com prazer que ergo a minha taça pela crescente grandeza desta bela cidade e pelo bem-estar de sua laboriosa e culta população.

678